

O SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA E EM OUTRA PARTICULAR PRESENCIAL - UMA ANÁLISE COMPARATIVA

SILVA, Célia Maria da

Professora da UFU, graduada em Matemática.

SANTOS, Eliane Elias Ferreira dos

Mestre em Matemática e Professora de Matemática/UFU.

GADIA, Gislaine Saraiva

Especialista em Educação e Professora de Matemática/UFU.

BORGES, Hellen Cristina

Professora da UFU, graduada em Matemática.

PACHECO, Iris D'Arc da Silva

Mestre em Educação/Currículo e Prof. Matemática/UFU

MENDES, Márcia Aparecida

Mestranda em Educação pela UFU e Prof. Matemática/UFU.

SILVA, Naira Vincenzi da

Especialista em Estatística Aplicada e Prof. Matemática/UFU

SANTOS, Valmir Machado dos

Mestre em Ciências/Process. Informação e Prof. Matemática/UFU

BRITO, Vânia Divina de Oliveira

Especialista em Educação e Professora de Matemática/UFU.

Resumo: O presente trabalho é um estudo comparativo do significado da formação de professores em duas modalidades distintas: Educação a Distância e em um curso Presencial. Investigamos a contribuição dos referidos cursos para a formação docente no exercício da prática. Utilizamos um questionário para a coleta de dados, os quais foram traduzidos em gráficos. A análise dos dados norteou as nossas discussões e conclusões. Ficou evidente que a formação profissional, assim como a humana é processual e ocorre durante toda a vida.

Palavras-chave: Educação a Distância, Curso Presencial, Formação Docente.

O exercício da docência é um processo dialético de construção do conhecimento e ocorre a partir de uma dinâmica em que é feita uma reflexão sobre a prática e a resignificação desta.

Compartilhando com esta idéia iniciamos este estudo que visa refletir sobre nossas práticas em sala de aula, buscando na literatura embasamento para nossas reflexões e mudanças.

O foco do trabalho é responder à seguinte questão:

- Qual a contribuição da formação a distância e da formação presencial no exercício da prática docente?

Desta questão decorrem outras:

- Quais saberes são essenciais na formação de educadores?
- O diploma garante o exercício competente da prática?
- Quando o educador está formado?

Para responder a estas questões torna-se necessário aclarar o nosso entendimento sobre as duas modalidades de formação enumeradas.

Tomamos como referência de educação a distância neste estudo o Projeto Veredas e de formação presencial um curso regular desenvolvido em um Centro Universitário Particular no estado de Minas Gerais.

O Projeto Veredas é um projeto de formação profissional em serviço, de Magistério Superior. É institucional e foi criado pela Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) para responder ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que sugere que a formação dos professores das séries iniciais seja feita preferencialmente em nível superior.

A educação a distância é uma modalidade de educação que se caracteriza pelo fato de que alunos e professores não se encontram em situação usual de sala de aula. O ensino é realizado onde está o Professor Cursista, ou seja, em casa ou na escola e não exige que ele venha sempre até à universidade ou instituição de ensino. Nesta modalidade, o programa

do curso é disponibilizado ao Professor Cursista onde ele está. Isso lhe permite balancear o seu tempo de estudo com o trabalho e com as suas atividades familiares, o que torna aprendizagem possível para todos. (Manual da Agência de Formação - Veredas - Formação Superior de Professores SEE- MG - p 12)

A razão desta escolha é acreditar que um curso a distância como o Veredas, é socialmente relevante porque envolve um expressivo número de profissionais que atuam no magistério sem possuir a formação específica a nível superior. Além disso, para os educadores da ESEBA, que é uma escola de primeiro grau, atuar como tutores (formadores) é importante, visto que seu papel não se limita a uma tutoria, pois atende, também ao eixo da extensão dentro da estrutura de uma universidade pública federal, proporcionando a interação entre a teoria e a prática. É ao mesmo tempo uma formação inicial em serviço para os cursistas e uma formação continuada para os tutores, configurando desta forma uma relação dialética de aprendizagens.

Para contrapor, escolhemos um curso de graduação de um Centro Universitário por apresentar uma realidade oposta à primeira, no sentido de ser presencial e particular. Entretanto, ambos os cursos elencados, tomados como objeto de estudo, se preocupam igualmente com a formação profissional para o magistério.

Conhecendo um pouco do projeto veredas

O Projeto Veredas se enquadra numa modalidade de ensino (a distância) que atende a uma exigência da modernidade que otimiza tempos e espaços dos cursistas. Nesta perspectiva a figura do professor formador ganha outra dimensão e nomenclatura. A denominação do professor é tutor e tem como principal finalidade ser um elo de ligação entre os cursistas (alunos) e a AFOR - UFU¹. Ele é um facilitador da aprendizagem que esclarece dúvidas, ori-

¹ AFOR – Agência Formadora – Universidade Federal de Uberlândia, mas existem outras agências formadoras do Projeto Veredas no estado de Minas Gerais.

enta a prática pedagógica e ajuda a refletir sobre ela constantemente. É também sua responsabilidade avaliar todo o processo de formação. O tutor é uma referência dentro da estrutura de um curso a distância.

O estado de Minas Gerais, ao criar este projeto tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino das séries iniciais oportunizando aos professores cursistas uma formação profissional, de boa qualidade, que esteja amparada pelas discussões atuais sobre as temáticas tratadas nos guias de estudo.

Segundo seus organizadores o currículo do Projeto Veredas se pauta pela idéia de retorno, de retomada constante ou mesmo de seguir adiante sem perder a trajetória percorrida, até então. A imagem de uma espiral ascendente representa bem a idéia de currículo que perpassa o projeto. Nesta lógica de organização curricular, os conhecimentos prévios são o ponto de partida para os novos que serão construídos.

Assim sendo, os organizadores preparam os guias² por módulos³. Em cada módulo são distribuídos quatro volumes de guias, em que são tratados conteúdos diversificados atendendo a uma idéia de amplitude e de eixo integrador para favorecer a discussão e a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento, sem perder de vista o eixo norteador.

Conhecendo um pouco do Curso de Licenciatura em Matemática

As universidades particulares, como todo o sistema educacional brasileiro, enfrentam problemas no fazer docente, na construção da identidade e formação profissional, no entanto trabalham no sentido de buscar soluções para as dificuldades e impasses vivenciados.

O Curso de Licenciatura em Matemática, um dos objetos de

estudo desse artigo, é semestral e tem a duração de três anos. Propõe o desenvolvimento de competências e habilidades através dos conteúdos disciplinares e da formação pedagógica que o compõe.

Os componentes curriculares são distribuídos de forma articulada em todo o curso e propiciam uma formação inicial voltada para o domínio dos conteúdos das disciplinas bem como seus processos de investigação. Além disso, visam ampliar e fortalecer a cultura geral dos formandos, entendendo que:

A cultura hoje não passa somente pelo ler, escrever e fazer contas. Passa pelo conhecimento teórico-prático, conhecimento e uso de novos instrumentos de produção e comunicação entre os homens. É preciso dar instrução, sim, mas como instrumento concreto de conhecimento, de capacidade operativa, produtiva, e de capacidade cognoscitiva (MANACORDA, 1986 apud LIBÂNEO, 2002, p. 39).

Respeitando o que prevêm as Diretrizes Curriculares Nacionais, este curso promove, também, uma relação estreita e constante entre teoria e prática. Isto significa que existe uma preocupação simultânea com a qualidade do fundamento teórico nas disciplinas do curso e com o caráter prático do trabalho nas escolas e nas salas de aula, garantindo um saber-fazer.

Isto porque:

[...] não haverá muito avanço na competência profissional dos professores se eles apenas permanecerem na rotina de sua prática corrente sem recorrer a um modo de pensar obtido sistematicamente, a partir do estudo teórico das matérias pedagógicas e da disciplina em que são especialistas. Sem teoria, sem desenvolvimento sistemático de processos de pensamento, sem competência cognitiva, sem o desenvolvimento de habilidades profissionais, dificilmente haverá progresso no seu desenvolvimento pessoal e profissional (LIBÂNEO,

² GUIAS – Livros produzidos pelo Projeto Veredas

³ MÓDULO – Período de seis meses

2000 apud LIBÂNEO, 2002, p. 41).

A formação inicial de professores oferecida pelo Centro Universitário Particular, em questão, que se utiliza da modalidade de ensino presencial, se enquadra numa nova visão do ensinar e do aprender, isto é, prima pelo desenvolvimento das competências do pensar. Concordando com Rios (apud LIBÂNEO, 2002, p. 48), acreditamos que:

[...] a competência guarda o sentido de saber fazer bem o dever. Na verdade, ela se refere sempre a um fazer que requer um conjunto de saberes e implica um posicionamento diante daquilo que se apresenta como desejável e necessário. É importante considerar-se o saber, o fazer e o dever [...] A competência se revela na ação – é na prática profissional que se mostram suas capacidades, que se exercitam suas possibilidades, que se atualizam suas potencialidades. É no fazer que se revela o domínio dos saberes e o compromisso com o que é necessário, concretamente, e que se qualifica como bom – por que e para quem. Assim, a dimensão técnica é o suporte da ação competente.

O papel do professor neste Centro Universitário é o de facilitador, mediador do processo de construção do conhecimento. Para isso, recorre a textos diversificados, atualizados e a recursos didático - metodológicos modernos que tornam a dinâmica da sala de aula favorável a uma aprendizagem significativa.

Como mencionado anteriormente, é chegado o momento de tentarmos responder às questões focalizadas no início do nosso estudo.

Quais saberes são essenciais na formação de educadores?

A diversidade, a quantidade, a qualidade e a rapidez das informações veiculadas através da mídia são fatores dificultadores e

facilitadores ao mesmo tempo, que os formadores encontram no exercício da prática. Na verdade há a necessidade de desenvolver estratégias para trabalhar com as informações divulgadas nos meios de comunicação de massa, na internet e criar mecanismos que preparem os docentes para uma prática competente, analítica e crítica no processo de formação de educadores.

Segundo António Nóvoa, os formadores de educadores tem atualmente um desafio que é “criar a possibilidade de, pouco a pouco, se ir construindo um saber emergente da prática que não negue os contributos teóricos das diversas ciências sociais e humanas, mas que integre com base em uma reflexão sobre a experiência pedagógica concreta” (NÓVOA, 1997, p. 38).

Diante do exposto, acreditamos que uma das contribuições possíveis dentro de um processo de formação é “ampliar o olhar do educador”, ou seja, favorecer o desenvolvimento das habilidades de inferir, interpretar, estimar, dialogar com os diferentes conteúdos e selecionar aqueles mais significativos, levando em consideração as particularidades do grupo com o qual se trabalha. É necessário, também que o formando possua a capacidade de “aprender a aprender”, pois ao desenvolver tal competência ele terá autonomia para transitar entre os conhecimentos, apropriar-se deles e utilizá-los a favor de uma aprendizagem significativa. É preciso que ele seja capaz de transformar informações em conhecimento.

Temos que reconhecer que a tendência tecnológica desta nova sociedade em que vivemos, requer que o educador domine as diferentes tecnologias e as utilize de modo a facilitar a compreensão do mundo em que está inserido. Por fim, entendemos que as habilidades elencadas acima são importantes para a formação do educador, entretanto, a socialização e a capacidade de estabelecer relações respeitadas, fraternas, solidárias, conscientes, hu-

⁴ RESILIÊNCIA – Conceito deslocado da física, que nomeia a propriedade de alguns materiais de acumular energia, quando exigidos e estressados e voltar ao seu estado original sem qualquer deformação.

manas e justas, são igualmente importantes para a sua formação, pois esses valores relativos à sociabilidade favorecem no ambiente o *ethos* (clima) propício para o desempenho docente.

Mas, a profissionalização do ofício do professor é um processo que demanda tempo, dedicação, capacidade de transformar informação em conhecimento e acima de tudo resiliência⁴, porque é necessário possuir muita força de vontade, determinação para recomeçar todos os dias e trabalhar com as incertezas do sucesso.

E o diploma garante o exercício competente da prática?

Houve um tempo em que a posse de um diploma de curso superior era garantia de ingresso no mercado de trabalho e agregado a ele estava a competência, o saber e o conhecimento. Mas, a demanda por vagas e a disparidade entre a oferta e a procura salientou um problema. A iniciativa pública se viu impossibilitada de atender a todas as pessoas que chegavam ao nível superior. Enquanto isso, as universidades privadas começaram a considerar um bom negócio oferecer vagas que atendessem aos mais diversos interesses e áreas do conhecimento.

Esse movimento evidenciou alguns problemas: uma desova consideravelmente grande de profissionais no mercado de trabalho, uma decadência na qualidade de muitos cursos e uma inversão de papéis. A iniciativa privada passou a suprir a ausência do Estado, que vê sua rede superior de educação ser sucateada, deteriorada.

Em decorrência disso, o diploma banalizou-se e perdeu a sua nobreza. Algumas vezes ele se torna até um empecilho para a entrada no mercado de trabalho. Haja visto que a competência para desempenhar o ofício não está condicionada ao diploma. E quando a pessoa portadora do diploma não consegue atuar na sua área de formação, o mercado que oferece vagas para cargos como marceneiro, motorista, mestre de obras etc, o considera qualificado demais para executar tal função e por isso não a contrata. Deste ponto de vista possuir o diploma prejudica o ingresso no

mercado de trabalho.

Por outro lado o desemprego expressivo no Brasil tem levado pessoas bastante qualificadas, a concorrer com aquela clientela potencialmente direcionada a ocupar cargos que exigem só uma escolaridade fundamental. Ocorre por causa disso uma inversão, as vagas tem sido ocupadas pelos portadores do diploma, excluindo, desta forma esta parcela de pessoas menos qualificadas. Já neste caso possuir o diploma contribui para o aumento da desigualdade social. Uns trabalhando distantes da sua área de formação, outros impossibilitados de entrar no mercado de trabalho. É preciso desmitificar a idéia de que profissão honrosa é aquela respaldada por um diploma universitário.

Quando o educador está formado?

A formação de educadores é um tema que vem sendo discutido e examinado de maneira recorrente por diferentes autores. Isto porque se reconhece que há uma dicotomia entre a teoria e a prática. Ou seja, acredita-se que a bagagem teórica transmitida durante o curso de formação superior seja suficiente para devolver formados para a sociedade os profissionais da educação. Entretanto, segundo Wideen “(...) quando a formação termina, eles começam a trabalhar sozinhos, aprendendo seu ofício na prática e constatando, na maioria das vezes, que esses conhecimentos proposicionais não se aplicam bem na ação cotidiana”. (apud TARDIF, 1998).

Na verdade o que se adquire na universidade são algumas ferramentas que poderão auxiliar o futuro profissional a encontrar caminhos para o desenvolvimento da ação propriamente dita.

Saber fazer, eis a questão. O desafio da prática que é dinâmica exige da pessoa que a desenvolve uma atitude instantânea, tomada de decisão, porque lida com o inesperado, com pessoas diferentes, com necessidades diversas e opiniões antagônicas. O professor iniciante, nestes momentos de crise profissional, geralmente resgata modelos e comportamentos de seus antigos professores,

revive metodologias e saberes vividos enquanto aluno. A superação destas dificuldades virá nos momentos seguintes quando ele fará a reflexão sobre a sua prática e a ressignificará, inclusive refutando as próprias ações recuperadas dos antigos professores. Para isso a ferramenta adquirida durante a formação poderá ter sido importante porque as teorias certamente abordarão novas metodologias, técnicas de ensino consideradas mais atuais e competentes.

Assim sendo é de fundamental importância reconhecer que o curso de formação superior fornece as ferramentas, o diploma a referenda e a prática consolida as informações que se transformam em conhecimentos durante todo o processo de formação humana. Após discorrer sobre as questões acima, apresentaremos a metodologia do trabalho.

Nossa metodologia

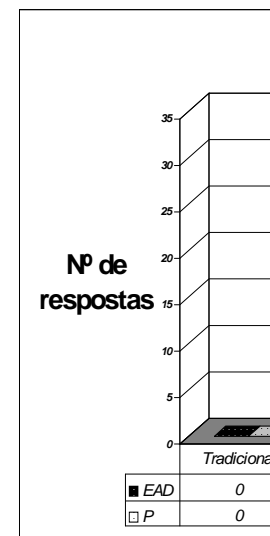
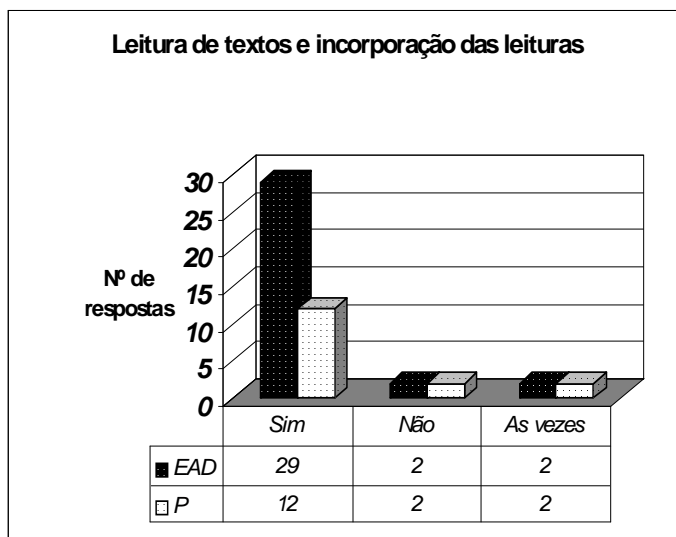
Foi feita uma análise comparativa entre duas realidades distin-

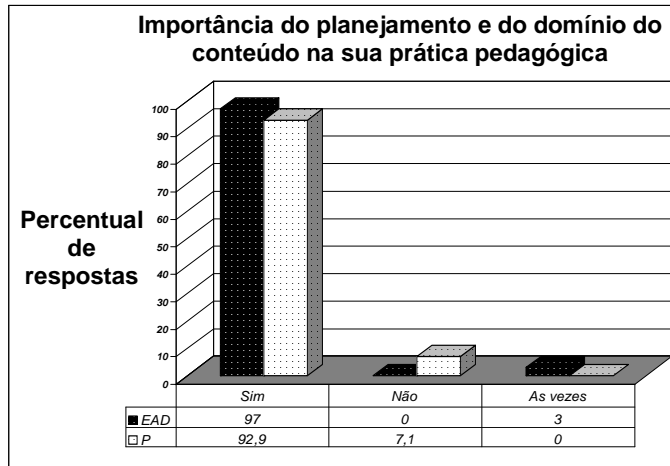
tas, porém relativas ao mesmo fenômeno, qual seja, desvelar o significado da formação dos profissionais da educação. Para isso, fizemos uso dos recursos da abordagem quantitativa consorciando com a abordagem qualitativa.

Para reunir dados e responder à questão central que nos propusemos, utilizamos um questionário. Selecionamos aleatoriamente um grupo de cursistas envolvidos no curso de formação a distância e outro matriculado no curso presencial.

Os dois grupos de amostra responderam ao mesmo questionário. As questões tiveram o objetivo de verificar se os alunos lêem e incorporam as leituras, se planejam suas aulas e se estes procedimentos influenciam no seu tipo de prática. Os dados coletados foram tabulados e expressos em gráficos que representam a realidade dos fatos, conforme se observa abaixo.

A utilização de gráficos é um recurso da abordagem quantitativa considerado valioso por que facilita a visualização e a interpretação dos dados.





Análise dos resultados aclarados

Os dados coletados e analisados neste trabalho, evidenciaram em relação às leituras e incorporação de textos, que os educadores, tanto da Educação a Distância como da modalidade presencial, as consideram importantes, apreendem os seus significados e as utilizam a serviço da prática. Entretanto, acreditamos que a diferença entre os percentuais apresentados revela que os alunos da Educação a Distância, talvez, por não terem regularmente a presença de um professor, lêem mais suprimindo a dificuldade encontrada pela falta de um interlocutor.

Os alunos do curso presencial, por poderem contar com a presença do mediador (no caso o professor), lêem menos. Neste

caso a presença do professor leva-os a uma certa acomodação.

Já em relação à importância do planejamento e do domínio do conteúdo para a prática pedagógica, ficou claro que é praticamente consenso entre os formandos que estes quesitos são relevantes no exercício da prática.

De igual forma, o item relativo à prática desenvolvida pelo universo pesquisado, revelou que há um esforço entre os profissionais da educação de realizarem um trabalho menos conservador e tradicional, levando-os a optarem por uma alternativa intermediária (mista) ao responderem o questionário. Isto evidencia que a prática tradicional ainda se manifesta no fazer docente. Embora os dados apresentem uma tendência de afirmar que as práticas pedagógicas estão mudando, avançando para uma linha mais construtivista no processo ensino-aprendizagem, o nosso convívio com os educadores e as nossas experiências nos dá motivos para acreditar que a prática tradicional supera as demais, por ainda ser muito utilizada.

Acreditamos ainda que os dados desta pesquisa, só não revelam este fato porque a utilização da prática tradicional tem sido criticada com veemência por estudiosos desta temática, o que gera um desconforto aos profissionais que se assumem adeptos da mesma.

Apesar das pesquisas apontarem para novas tendências, alicerçadas em modelos mais democráticos e construtivistas, é difícil ocorrerem mudanças bruscas e radicais em curto prazo. No futuro, é possível que ocorra a almejada mudança, que a nosso ver, só se dará se houver investimento em formação contínua dos profissionais da educação e políticas públicas acertadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Diploma não é solução*. Folha Sinapse (São Paulo), nº. 23, p. 18, 2004.

COLEÇÃO VEREDAS – Formação Superior de Professores – Módulo 3 – Volume 1 p. 198. Belo Horizonte, 2002.

HELVÉCIA, H. *O time em Primeiro Lugar*, Sinapse (São Paulo) n. 22, p. 10-15, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Desafios na Formação de Educadores: Em Busca de Soluções Realistas Para Novos Problemas da

Profissão. In: *Seminário Brasileiro de Educação*, 1., 2002, Fortaleza. *Anais...* João Pessoa: Universitária, 2002. v.1.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: Fazenda, I. *A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, p.5-23, 2000.